

REFLEXÕES SOBRE A DISCIPLINA DIDÁTICA NOS CURSOS DE LICENCIATURA

Luana Bastos do Nascimento Rosa
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
luanabnrosa@hotmail.com

Kalline Pereira Aroeira
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
aroeiraka@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho contextualiza análises sobre a Didática no âmbito de cursos de licenciatura, colocando em discussão o papel que essa área de conhecimento assume no processo de formação de professores.

Nesse cenário, entendemos que o ato de ensinar mobiliza conhecimentos específicos e pedagógicos, como os da área da Didática. Para compreender a própria atividade docente, o professor necessita de base teórico-prática e não somente do conhecimento específico que ensinará, mas também das teorias da Educação. Portanto, a Didática possibilita condições para que ocorra a mediação do que é preciso ensinar e aprender (PIMENTA, 2010). Atua como área que integra professor, estudante e saber, proporcionando aos alunos a oportunidade de compreender a realidade e intervir sobre ela.

Com isso, assumimos que “a tarefa da Didática é compreender o funcionamento do ensino em situação, suas funções sociais, suas implicações estruturais; realizar uma ação autorreflexiva como componente do fenômeno que estuda [...]” (PIMENTA; ANASTASIOU, 2010, p. 48-49). Isso significa dizer que as práticas sociais têm como finalidade concretizar os processos pedagógicos e, assim, influenciar os alunos, contribuindo para a democratização dos conhecimentos e da emancipação discente. Logo, a Didática oferece contribuição para a formação tanto dos alunos quanto dos professores.

Segundo Pimenta *et al* (2011), a disciplina Didática, em suas origens, foi relacionada, no Brasil, a uma perspectiva normativa e prescritiva de métodos e técnicas de ensinar, a qual ainda permanece arraigada no imaginário dos professores brasileiros e dos alunos que se direcionam aos cursos de formação.

Nos dias de hoje, a disciplina tem estrutura curricular constituída por conteúdos que evidenciam as relações da teoria e da prática do ensino, envolvendo aspectos que focam os processos de ensino-aprendizagem dos alunos (FRANCO, 2014). Nesse contexto, torna-se responsável pela valorização da ação docente na construção dos saberes didáticos (PIMENTA, 2015).

Essa concepção também é sustentada por Pimenta e Anastasiou (2010), afirmando que a disciplina é constituída por uma trajetória acadêmica que fornece conhecimento científico necessário ao futuro professor, o qual possibilita a conversão de conhecimentos presentes no mundo, sistematizando-os em matérias de ensino. Nessa perspectiva, a partir das práticas pedagógicas emancipatórias, consideramos o professor como o mediador e a Didática como área de conhecimento da Pedagogia, que estuda os processos ligados à prática docente e ao processo de aprendizagem; contribui para a formação crítica do professor e corrobora a mediação entre o estudante e o saber que é necessário ser aprendido, visando à aprendizagem do aluno (PIMENTA, 2015).

PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Este artigo refere-se a uma pesquisa em andamento, desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Buscamos analisar questões ligadas à contribuição da Didática na formação de futuros professores, sistematizando reflexões que consideram análises sobre a importância do seu papel no curso de licenciatura. Recorremos a uma pesquisa de caráter qualitativo, tipo de estudo que favorece a compreensão dos fenômenos subjetivos dos significados que os indivíduos a eles conferem. A pesquisa qualitativa investiga as opiniões em “um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados.” (ANDRÉ, 2013, p. 97).

No que tange aos procedimentos metodológicos, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, uma vez que analisa livros e artigos que tematizam a contribuição da Didática na formação dos professores, a fim de descrever e compreender os questionamentos da pesquisa. Para Marconi e Lakatos (2003, p. 158), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”

DESENVOLVIMENTO E CONCLUSÕES

Para essa discussão, reconhecemos, como Pimenta (2010), que a disciplina de Didática na formação do professor torna-se uma relevante fundamentação para a construção de sua atividade docente. Essa área de conhecimento, portanto, colabora para o desenvolvimento do ensino como prática social complexa, realizado por/entre seres humanos, transformado pela ação e relação entre os sujeitos (professores e estudantes) situados em contextos diversos: institucionais, culturais, espaciais, temporais, sociais (PIMENTA *et al*, 2011). Por sua vez, dialeticamente, ela transforma os sujeitos envolvidos nesse processo (PIMENTA, 2010).

Com isso, a Didática fornece os subsídios fundamentados em uma perspectiva crítico-reflexiva, carregando possibilidades para a reconstrução do trabalho docente (FRANCO, 2014). A ação dos professores nesse sentido é norteada por uma perspectiva consciente de ensino, visando equipar seus alunos “de modo a dominarem instrumentos cognitivos e operativos na apropriação da experiência social, culturalmente organizada e desenvolvida.” (FARIA, 2019, p. 26-27).

Nesse processo, torna-se necessário que os cursos de formação inicial contribuam de forma significativa para construção da identidade do futuro do professor (PIMENTA, 2012). Assim, para Franco (2014), é necessário ter como evidência os princípios de uma Didática que articule os processos de mediação entre teoria e ação de ensinar.

Em seu percurso como disciplina nos cursos de licenciatura a didática foi, e ainda é, conhecimento essencial como objeto de transformação do processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, para que o propósito seja concretizado, é indispensável considerar a complexa relação professor-aluno, a qual se torna uma relação necessária para compreensão do modelo social vigente, que objetive a inclusão social e emancipação humana.

Depreendemos, portanto, que a Didática não se restringe a uma sala de aula ou instituição, mas está presente na sociedade por meio de ações formadas dentro de uma fonte educativa que se transfigura em conteúdos pedagógicos de formação. A ruptura da mentalidade que se propõe é que ensinar é apenas repassar teoria, prática e técnica. Defendemos, desse modo, a compreensão de que o ensino de qualidade será aquele que resulte em ação formativa e desenvolva o exercício

crítico. Com isso, compreendemos que a aula é o suprassumo da aprendizagem que produz valores e princípios em favor da formação humana.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, 2013.

FARIA, L. R. A. A docência no ensino superior no contexto neoliberal: contribuições da didática de perspectiva contra hegemônica. *In*: CAMPONES, K. C. (org.). **Ensino e aprendizagem como unidade dialética**. Ponta Grossa: Atena, 2019. p. 20-31.

FRANCO, M. A. S.; PIMENTA, S. G. Didática e pedagogia: da teoria de ensino à teoria da formação. *In*: FRANCO, M. A. S.; PIMENTA, S. G. (org.). **Didática: embates contemporâneos**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PIMENTA, S. G. (org.). **Didática: embates contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 2010.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, S. G.; LIBÂNEO, J. C.; FRANCO, M. A. S. As dimensões constitutivas da Pedagogia como campo de conhecimento. **Educação em Foco**, n. 14, p. 55-78, 2011.

PIMENTA, S. G. O protagonismo da didática nos cursos de licenciatura: a Didática como campo disciplinar. *In*: PIMENTA, S. G.; MARIN, A. J. (org.). **Didática: teoria e pesquisa**. Araraquara: Junqueira e Marin Editores, 2015. v. 1, p. 81-98.